



Artigo

IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

SOCIO-AFFECTIVE IMPACT ON CAREGIVERS AND FAMILIES OF PERSONS WITH ALZHEIMER'S DISEASE: INTEGRATIVE REVIEW

Carlos César Oliveira de Macêdo¹

Macerlane de Lira Silva²

Talina Carla da Silva³

Morgana do Nascimento Andrade⁴

Elisangela Vilar de Assis⁵

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

¹ Bacharelado em Medicina pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Docente - Faculdade Santa Maria. Enfermeiro - Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial - Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Católica de Santos;

³ Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

⁴ Graduação em Psicologia no Unipê. Residência de terapia antálgica e cuidados paliativos no Hospital A. C. Camargo, em São Paulo – SP. Especialização em Avaliação Neuropsicológica pelo Inap- Recife – PE. Mestrado em Neurociências e comportamento na UFPB - João Pessoa – PB. Formação em Teoria do Esquema pela Wainer do Rio Grande do Sul;

⁵ Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. Docente da Faculdade Santa Maria.

⁶ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

RESUMO - Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Estima-se que, em 2025, o Brasil será o 6º país do mundo quanto ao maior contingente de idosos. O Mal de Alzheimer (MA) apresenta-se como uma das patologias mais encontradas entre as pessoas idosas. Perante esse contexto, verifica-se que a doença de Alzheimer causa prejuízos nas práticas de atividades básicas, de liberdade e de qualidade de vida do portador dessa patologia. Por apresentar uma probabilidade considerável de que essa atividade do cuidar de pessoa Doente do Mal de Alzheimer afeta o bem-estar pessoal e social da pessoa do cuidador e da família do doente, uma vez que tal atividade expõe os seus praticantes a uma situação de estresse constante, o que reflete numa perda da salubridade emocional das pessoas envolvidas nessa prática diária. Deste modo, o presente estudo visa a avaliar os aspectos sociais do transtorno em cuidadores e familiares de pessoas portadoras do Mal de Alzheimer, bem como analisar o impacto do cuidar, na vida dos cuidadores. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizadas buscas de publicações indexadas nas bases de dados da literatura, a partir de pesquisas listadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontradas publicações em bases de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BDNF e PUBMED, valendo-se de nove publicações entre os anos de 2014 e 2019, das quais quatro eram estudos quantitativos, um qualiquantitativo, um transversal, uma pesquisa etnográfica, uma revisão integrativa e um estudo qualitativo. **Conclusão:** Compreende-se que, devido às manifestações da doença em quem a possui, o cuidador ou responsável pelo doente tende a fazer adaptações em diversos campos da sua vida para que possa se adequar ao indivíduo que está sendo cuidado. Essas adaptações, por vezes, resultam em uma exaustão emocional, levando o cuidador a elevados níveis de estresse. Estudos dessa natureza mostram-se extremamente importantes para elaboração de políticas de saúde eficazes e para alavancar o debate sobre a importância de tratar não apenas o portador da doença, mas também seus cuidadores.

Palavras-chave: Idoso; Alzheimer; Cuidadores; Apoio familiar; Exaustão emocional.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272



Artigo

ABSTRACT - Introduction: The growth of the elderly population is a worldwide phenomenon. In 2025, Brazil is estimated to be the 6th country in the world in terms of the largest contingent of elderly people. Alzheimer's disease (AD) is one of the most common pathologies found among elderly people. In this context, apparently, Alzheimer's disease causes losses in the practice of basic activities, freedom and quality of life for patients with this pathology. Since there is a considerable probability of this activity of caring for a person with Alzheimer's Disease affecting the personal and social well-being of the caregiver and the patient's family, as such activity exposes its practitioners to a situation of stress, it leads to a loss of emotional health of the people involved in this daily practice. Thus, the present study aims to assess the social aspects of the disorder in caregivers and family members of people with Alzheimer's disease, as well as to analyze the impact of care on the caregivers' lives. **Methodology:** The present work is an integrative review. Searches for publications indexed on literature databases were carried out, based on researches listed on the Virtual Health Library (VHL) database. There were publications on databases such as: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDNF and PUBMED, using nine publications between the years 2014 and 2019, four of which were quantitative studies, one qualitative and quantitative, one cross-sectional, one ethnographic research, one integrative review and one qualitative study. **Conclusion:** Due to the manifestations of the disease in those who have it, the caregiver or person responsible for the patient tends to make adaptations in different fields of his/her life in order to adapt to the individual under the care, and those adaptations sometimes result in an emotional exhaustion, leading the caregiver to high levels of stress. Studies of this nature are extremely important to prepare effective health policies and to leverage the debate on the importance of treating not only the disease bearer, but also their caregivers.

Keywords: Elderly; Alzheimer's; Caregivers; Family support; Emotional exhaustion.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Estima-se que, em 2025, o Brasil será o 6º país do mundo quanto ao maior contingente de idosos. Simultaneamente ao aumento da população idosa, ocorre o aumento das doenças crônico-degenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA) (CRUZ; HAMDAN, 2018).

O Mal de Alzheimer (MA) apresenta-se como uma das patologias mais encontradas entre as pessoas idosas (CARDOSO et al., 2015). Estima-se que cerca de 46 milhões de pessoas no mundo vivem atualmente com algum tipo de demência, e, a cada ano, cerca de nove milhões de novos casos acontecem, segundo o *World Alzheimer Report* (ADI, 2015).

O portador da doença, com o avançar da patologia, tende a apresentar incapacidade para a realização de atividades comuns do dia a dia, seja para as atividades do lar ou para os cuidados básicos, como os relativos à alimentação, higienização e asseio corporal; fatores estes, observados mais tardiamente (NEUMANN; DIAS, 2016).

Perante esse contexto, verifica-se que a doença de Alzheimer causa prejuízos nas práticas de atividades básicas, de liberdade e de qualidade de vida do portador dessa patologia, conduzindo-o para uma condição penosa de involução progressiva, em que o doente, ao perceber as suas limitações, passa a sofrer alterações de ordem emocional e psicológica, sendo este o momento em que mais se fazem necessárias a presença e as ações da pessoa de um cuidador, bem como do apoio de familiares (CARDOSO et al., 2017).

Diante disso, o estudo dessa temática é de caráter relevante e de valor científico, por apresentar fatos e situações de saúde pública do interesse comum e social (no que tange as ações do cuidar), por apresentar uma probabilidade considerável de que essa atividade do cuidar de pessoa Doente do Mal de Alzheimer afeta o bem-estar pessoal e social da pessoa do cuidador e da família do doente, uma vez que tal atividade expõe os seus praticantes a uma situação de estresse constante, o que reflete numa perda da salubridade emocional das pessoas envolvidas nessa prática diária. Assim, faz-se necessário conhecer as nuances das funções do cuidar de pessoas acometidas pela doença do Mal de Alzheimer e discutir essa problemática, bem como descrever o nível de conhecimento das pessoas cuidadoras (relativo a essa patologia), além dos prejuízos



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

inerentes ao envolvimento emocional e ao bem-estar pessoal dos cuidadores e dos familiares de pessoas portadoras da Doença de Alzheimer (CESÁRIO et al., 2017).

Considerando que o Mal de Alzheimer é uma patologia de etiologia ainda não totalmente esclarecida, sendo uma das doenças que mais acometem a pessoa idosa, cuja evolução é sempre progressiva e sem cura, e por apresentar morbidade significativa, que inclui fatores inerentes à limitação física de ordem motora, e declínio da cognição, muitas vezes, o portador dessa patologia apresenta um quadro de processo depressivo, criando todo um drama que envolve os familiares e cuidadores (CARDOSO et al., 2017).

Assim, observada a real importância da pessoa cuidadora, e em face da necessidade fundamental dessa atividade (além do apoio familiar), é mister considerar que nem sempre esses personagens gozam do conhecimento necessário e domínio das melhores técnicas e formas de condução já experimentadas, relativas à atividade do cuidar adequado das pessoas com Doença de Alzheimer. E por ainda ser imperativo em nossa sociedade a existência de uma pobreza franciscana inerente ao conhecimento em saúde pública, surge a problemática desse estudo, em que se questiona: “como a atividade do cuidar de pessoas acometidas pela Doença de Alzheimer afeta a vida dos cuidadores e dos familiares da pessoa cuidada”?

Desse modo, o presente estudo visa a avaliar os aspectos sociais do transtorno em cuidadores e familiares de pessoas portadoras do Mal de Alzheimer, bem como analisar o impacto do cuidar na vida dos cuidadores.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, o qual tem como desígnio, entre outros, avaliar o impacto do Mal de Alzheimer na vida dos cuidadores e familiares. Ressalta-se, nessa síntese, especial atenção para as medidas adotadas por essas pessoas, seus acertos e agravos, no manejo diário dessa atividade do cuidar de pessoa portadora do Mal de Alzheimer. Incluem-se, nesse estudo, delineares de pesquisas que contribuam para o desfecho ambicionado neste trabalho, dentro do contexto e esboço empírico pretendido, e que melhor retratem as práticas do manejo diário dessa atividade, dentro de uma óptica e tônica substanciada na bibliografia de outros trabalhos científicos.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Para estratégia de identificação e seleção dos trabalhos relativos a este objeto de estudo, foram realizadas buscas de publicações indexadas nas bases de dados da literatura, a partir de pesquisas listadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores “Alzheimer” e “cuidadores”. Foram encontradas publicações em bases de dados como: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BDEFN e PUBMED. A pesquisa e o levantamento de publicações em bases de dados ocorreram entre os meses de fevereiro a agosto de 2019.

Na seleção dos artigos, utilizaram-se como critérios de inclusão: a) Publicações de 2014 a 2019; b) resumo e texto completo disponíveis online; c) idiomas: Inglês e português; e enquanto aos critérios de exclusão: publicações como tese, dissertação, jornais e resenha.

Após uma leitura minuciosa dos artigos encontrados, foram selecionadas nove publicações que contemplavam a questão norteadora e os objetivos do presente trabalho, sendo três artigos da SciELO, cinco da LILACS, e um da BDEFN.

RESULTADOS

Na tabela 1, estão contidos os nove artigos selecionados, divididos em variáveis. Sequencialmente, estão percorridos os resultados alcançados com a proposta do estudo.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272



Artigo

Tabela 1: Distribuição dos artigos incluídos no estudo.

AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO/LOCAL	DELINEAMENTO
NEUMANN; DIAS (2014).	Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?	Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande – MS.	Estudo quantitativo.
MENDES; SANTOS (2015).	O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares.	Universidade de São Paulo.	Estudo exploratório, de abordagem quali-quantitativa.
KUCMANSKI, et al. (2016).	Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano.	Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande – MS.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
ENGEL, (2017).	Doença de Alzheimer: o cuidado como potencial partilha de sofrimento.	Estud. Interdiscipl. Envelhec., Porto Alegre.	Pesquisa etnográfica.
CESÁRIO, et al. (2017).	Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer.	Revista Saúde Debate, Rio de Janeiro.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.
MESSIAS, et al. (2018).	Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência.	Sci, Med., Porto Alegre.	Estudo transversal.
SILVA, et al. (2018).	Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.	Rev. Enferm. UFPE on line, Recife – PE.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.





Artigo

CARVALHO; NERI (2019).	Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências.	Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.
ALBUQUERQUE, et al. (2019).	Qualidade de vida em cuidadores de idosos: uma revisão integrativa	Revista Enfermagem Atual InDerme.	Revisão Integrativa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação ao período de publicação, foi observado que os anos 2014, 2015 e 2016 correspondem, cada, a 11,1% das publicações selecionadas, seguidos dos anos de 2017, 2018 e 2019, que correspondem a 22,2 % das publicações cada.

Referente ao delineamento, analisou-se que: um estudo é do tipo qualiquantitativo. Este tipo de estudo permite que seja feita uma análise aprofundada do objeto de estudo, pois a mesma conta com elementos da pesquisa qualitativa e da quantitativa, fazendo com que os dados sejam mais fidedignos através de um amplo cruzamento de conclusões (DUFFY, 1987);

Quatro estudos são do tipo quantitativo. A pesquisa quantitativa apresenta dados e variáveis de forma numérica, isso faz com que o estudo seja mais preciso e confiável. Utilizam-se ferramentas como porcentagem, média, desvio padrão (SILVA, 2004);

Um estudo é do tipo transversal. O estudo transversal é definido por pesquisa observacional. Esse tipo de estudo analisa dados coletados ao longo de um período pré-definido de tempo, podendo ser realizado em uma população amostral ou em um subconjunto previamente definido (BORDALO, 2006);

Uma pesquisa etnográfica. Esse tipo de pesquisa é entendido como um processo onde um determinado grupo social é o alvo do estudo. É realizada através da coleta de dados e de observações realizadas durante o período de pesquisa, em que serão definidas as características etnográficas da população alvo (LIMA et al., 1996);



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Uma revisão integrativa. Definida como um método que tem como objetivo analisar e avaliar resultados obtidos em outras pesquisas, ocorre através da análise de artigos já presentes em bancos de dados (COOPER, 1989);

Um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa preocupa-se com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Utiliza-se comumente de métodos de amostragem (GODOY, 1995).

As contribuições foram:

- NEUMANN; DIAS (2014): desenvolveram seu estudo a partir de uma pesquisa realizada com seis famílias que possuíam membros portadores de Alzheimer. Percebe-se na fala dos entrevistados que muitas vezes o cuidador não tem a opção de escolher ser cuidador, sendo uma função simplesmente imposta por outros familiares ou pelo sentimento de obrigação, especialmente quando os portadores da doença são os pais. Outra percepção é a mudança efetiva na rotina, em que, entre outras coisas, ocorre a diminuição das atividades de lazer ou mesmo a ruptura em seu convívio social, e esses fatores agravam-se quando o cuidador é idoso, pois, além da fragilidade da saúde decorrente da idade, agrava-se com a sobrecarga de assumir a função de cuidador.
- MENDES; SANTOS (2015): o estudo foi desenvolvido através de uma entrevista com 21 cuidadores. A análise do estudo reforça, assim como em outras literaturas, que as mulheres são as principais desenvolvedoras dessa função. Quanto à faixa etária, é apresentado que 33% dos entrevistados possuem 60 anos ou mais. Diante da fala dos entrevistados, elencaram-se quatro pilares principais baseados na visão e relato dos cuidadores, em relação ao cuidado que desenvolvem: prisão, missão, desarmonia de identidade social e gratidão. Onde o cuidado como forma de prisão foi o pilar onde houve maior amplitude de representatividade, chegando a ocupar a fala de 52% dos entrevistados, e, em contrapartida, o cuidado como gratidão foi o menor deles, apresentando 38%. Percebe-se que os entrevistados experimentam um misto de sensações, não querem ser ingratos com os pais, mas, ao mesmo tempo, não querem abdicar de suas atividades diárias, ou ainda estão processando a doença.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

- KUCMANSKI et al. (2016): os resultados expõem que atividades de vida diária, como tomar banho e dormir, são as mais difíceis para o cuidador lidar, pois os portadores da doença tendem a ficar agitados nesses momentos, resultando em resistência, bem como a necessidade constante de atenção, especialmente quando o doente está em crise. Nessas situações, o sentimento relatado pelos cuidadores é de angústia e medo, devido às situações de risco às quais a pessoa cuidada está exposta. Um outro tópico exposto é o pouco conhecimento que os cuidadores têm acerca da doença, o que reflete diretamente na qualidade do cuidado. Segundo os relatos, falta, por parte dos profissionais, explicações mais claras de como a doença ocorre e como lidar com determinadas situações.
- ENGEL (2017): o estudo buscou dar luz às experiências vivenciadas pelos cuidadores, no qual, diante de profissionais da saúde, os cuidadores puderam relatar suas experiências, podendo, assim, confrontar a realidade vivenciada por eles com as propostas terapêuticas. A partir de estudos como esse, é possível que planos de cuidado sejam traçados dentro das necessidades reais de cada paciente, visto que o Alzheimer apresenta-se de forma diferente em cada indivíduo e que cada um possui uma realidade diferente, seja cultural ou socioeconômica. A pesquisa em si busca fazer uma reflexão sobre a forma que os planos de cuidado dos portadores de Alzheimer são feitos no Brasil.
- CESÁREO et al. (2017): os achados do estudo realizado com 43 cuidadores de portadores de Alzheimer a fim de avaliar seus níveis de estresse corroboram outras literaturas no sentido de traçar um perfil dos cuidadores. No estudo em questão, 86% são do sexo feminino e, quanto ao parentesco, 76,8% são filhas ou esposas. Dentre os achados no estudo em relação ao estresse, 62,8% apresentaram quadro de estresse e 59,3%, sintomatologias psicológicas decorrentes de exaustão física. Ou seja, a maioria dos entrevistados apresenta expressiva sobrecarga física e emocional. Tais dados são preocupantes tanto no tocante à qualidade de vida dos cuidadores, quanto na qualidade do cuidado prestado.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

- MESSIAS et al. (2018): o estudo endossa como os cuidadores acabam atraindo para si uma sobrecarga, pois, além dos cuidados com os portadores de Alzheimer, têm de desenvolver suas atividades diárias. Os dados apontam que cerca de 12 horas diárias são dedicadas ao cuidado. Ou seja, metade do dia é exclusivo para cuidar do portador da doença. Também se observou que os cuidadores em questão têm pouco conhecimento em relação a alguns cuidados realizados, como medicamentos, autonomia, adequação do ambiente e incontinência urinária. Nesses tópicos avaliados, apenas 30% a 33% souberam responder corretamente essas questões. Observou-se que os cuidadores com maior nível de escolaridade desempenham melhor qualidade no cuidado prestado, e que são as esposas que possuem maior sobrecarga.
- SILVA et al. (2018): discorrem das dificuldades frente ao processo de cuidar. Foram avaliados 10 cuidadores de portadores de Alzheimer. Dentre os dados obtidos, elencam-se quatro categorias principais: a rede de apoio, onde os entrevistados relataram o direcionamento do cuidado apenas para uma pessoa, não havendo apoio por parte do sistema de saúde, sendo esse feito criticado que ao buscar os serviços de saúde, todas as orientações são voltadas para terapia medicamentosa, agindo apenas nos sintomas físicos. No cuidado nas diferentes fases do Alzheimer, cada paciente portador de Alzheimer comporta-se de uma forma diferente, já que os sintomas se manifestam de maneiras distintas em cada indivíduo, e, devido à brusca de mudança nos portadores, é difícil para o cuidador manter uma linha de cuidado contínua. É necessária a constante adaptação à forma em que o mesmo se comporta em dado momento. Pelos relatos obtidos, o maior sentimento experimentado no processo do cuidado é a ambiguidade. Nela se misturam gratidão e obrigação, o indivíduo sente-se esgotado, mas, ao mesmo tempo é tomado pelo sentimento de ter de cuidar como forma de retribuir eventos passados. Mudanças na vida social e pessoal, termos como “deixei minha vida” e “vivo pra isso” são facilmente encontrados nos relatos, além da inversão de cuidados, onde a filha passa a cuidar da mãe.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

- CARVALHO; NERI (2019): expõem que, dentre os 50 entrevistados para obtenção da pesquisa a fim de avaliar como é dividido o tempo de um cuidador, constatou-se que apenas 25,67% do tempo dos cuidadores são gastos com atividades próprias. Todo o tempo restante é dedicado a cuidar do indivíduo ou realizar outras atividades relacionadas ao cuidado. Além disso, observa-se que há uma proporção em relação ao nível de dependência, pois, quanto mais dependente o doente for, mais tempo exigirá de cuidado. Logo, menos tempo o cuidador terá para suas próprias atividades.
- ALBUQUERQUE et al. (2019): compreendem que, a partir do momento em que um indivíduo se dispõe a ser cuidador, essa tarefa poderá gerar uma sobrecarga sobre ele. A qualidade de vida desses indivíduos sofrerá um grande impacto devido à dependência que os portadores da doença possuem, inclusive, com o passar do tempo, na maioria dos casos, o cuidador inevitavelmente passará a absorver o sofrimento da pessoa cuidada, levando-o a um estado de exaustão progressiva, comprometendo seu bem-estar físico e mental.

CONCLUSÃO

Através destes estudos, podemos promover a discussão referente ao impacto do cuidar na vida do cuidador de um paciente portador de Alzheimer.

Compreende-se que, devido às manifestações da doença em quem a possui, o cuidador ou responsável pelo doente tende a fazer adaptações em diversos campos da sua vida, para que possa se adequar ao indivíduo que está sendo cuidado. Essas adaptações, por vezes, resultam em uma exaustão emocional, levando o cuidador a elevados níveis de estresse, fazendo com que o mesmo possa vir a desenvolver agravos à sua saúde física e mental. Patologias essas que também carecem de atenção e tratamento, quadro esse que pode se agravar ainda mais, a depender da faixa etária do cuidador.

Os responsáveis por promover esse tipo de cuidado, além da exaustão física, vivem por vezes um conflito interno, em que as emoções misturam-se e o cuidador fica dividido entre as sensações de seguir sua vida normalmente ou pagar a sua dívida de



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

gratidão pela atenção outrora recebida, prestada pela pessoa cuidada, naqueles casos em que o indivíduo cuidado é um familiar.

Estudos dessa natureza mostram-se extremamente importantes para elaboração de políticas de saúde eficazes, e para alavancar o debate sobre a importância de tratar não apenas o portador da doença, mas também seus cuidadores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. K. O. DE; FARIAS, A. P. DO E. C. DE; MONTENEGRO, C. DA S.; LIMA, N. K. F. DE; GERBASI, H. C. L. M. Qualidade de vida em cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 87, n. 25, 8 abr. 2019.

BREMENKAMP, M. G. et al. Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 17 n. 4, p. 763-773, 2014.

Cardoso, V. B., Almeida, J. L., Costa, C. D., Tebaldi, J. B., & Mattos, F. A. (2017). **A doença de Alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares**. *Memorialidades*, 12(23 e 24), 113-149.

CARVALHO, Elcyana Bezerra; NERI, Anita Liberalesso. Patterns of use of time by family caregivers of elderly persons with dementia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.1-14, 2019.

Cesário, V. A. C., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., & Claudino, K. A. (2017). **Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer**. *Saúde em Debate*, 41, 171-182.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CAETANO, Liandra Aparecida Orlando; SILVA, Felipe Santos da; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. *Vínculo* [online]. 2017, vol.14, n.2, pp. 84-93. ISSN 1806-2490.

CRUZ, Marília da Nova; HAMDAN, Amer Cavalheiro. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. *Psicologia em Estudo*, [s.l.], v. 13, n. 2, p.223-229, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO).

DUFFY, M. E. Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. *Journal of Nursing Scholarship*, v. 19, n. 3, p. 130-133, 1987.

ENGEL, Cíntia Liara. Doença de alzheimer: o cuidado como potencial partilha de sofrimento. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.* V. 22, n. 3, p. 9-27, 2017.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Rev. Para. Med.*, Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006.

LIMA, Cristina Maria Garcia de et al. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 4, n. 1, p.21-30, jan. 1996.

MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde e Sociedade*, [s.l.], v. 25, n. 1, p.121-132, mar. 2016.

MESSIAS, Lisiane Alves dos Santos et al. Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência. *Scientia Medica*, [s.l.], v. 28, n. 3, p.1-8, 31 ago. 2018.

NEUMANN, Solange Maria Freire e DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?. *Rev. Psicol. Saúde* [online]. 2013, vol.5, n.1, pp. 10-17.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Salete Kucmanski, L., Zenevicz, L., Savi Geremia, D., Faganello Madureira, V. S., Gaffuri da

Silva, Cassandra Ribeiro de O. Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

Silva, T., & Silva de Souza, S. (2016). **Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6).

SILVA, Claudemir Bispo; SOUZA, Edna Maria. A demência de Alzheimer e suas terapêuticas não farmacológicas: um estudo sobre as estratégias e intervenções em reabilitação neuropsicológica. C@dermo discente, Recife, 2014.

SILVA, Maria Ines Santos da et al. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 7, p.1931-39, 3 jul. 2018. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-13](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-13)

Páginas 258 a 272